

Celulose Notícias

Suzano investe R\$ 700 milhões em ampliação de fábrica em Mucuri e gera mais de 1,1 mil empregos

Tissue Online · 06/05/2016

3 minutos de leitura



A Suzano Papel e Celulose anunciou ontem o investimento de R\$ 700 milhões no município baiano de Mucuri, a 905 quilômetros de Salvador. A previsão é de criação de mais de 1,1 mil empregos diretos na construção civil e outros 50 postos de trabalho permanentes, quando as intervenções forem concluídas.



Com os recursos, a empresa pretende triplicar a produção de papel branco comum, além de dar início à produção de papel higiênico e construir uma usina para o tratamento de efluentes. O anúncio foi feito pelo presidente da Suzano, Walter Schalka, ao governador Rui Costa, em encontro na Governadoria.

Segundo Schalka, serão investidos R\$ 700 milhões divididos em quatro frentes de trabalho. "Vamos triplicar a produção de papel report (papel comum), passando de 50 mil para 150 mil toneladas por ano. ***Nosso segundo investimento está focado na produção de papel tissue. Pela primeira vez, vamos produzir aqui na Bahia esse tipo de produto***", disse.

Os equipamentos para a produção de papel higiênico foram adquiridos pela empresa no início do ano, com capacidade para fabricar 60 mil toneladas/ano. As intervenções na fábrica devem começar em setembro e a conclusão está prevista para o segundo semestre do ano que vem. Segundo o presidente da Suzano, a Bahia deverá se tornar autossuficiente em relação ao produto: vai deixar de comprar de outros estados.

Schalka anunciou ainda que serão investidos R\$ 100 milhões em uma usina de tratamento de efluentes, que reduzirá em 76% o volume de

resíduos lançados no Rio Mucuri. "Os equipamentos já foram adquiridos e vamos começar as obras imediatamente", afirmou. A empresa também pretende investir na linha de produção 1 de Mucuri, que é a mais antiga. "A sua modernização possibilitará o aumento da nossa capacidade de exportação", aponta o presidente.

Empregos gerados

Segundo a Suzano, as obras de ampliação vão gerar 1.100 empregos diretos na construção civil e outros 50 postos de trabalho permanentes, quando as intervenções forem concluídas.

O governador Rui Costa comemorou os investimentos anunciados. "É algo extraordinário, no meio desta crise, um investimento de R\$ 700 milhões em uma região que cresce e desponta como um novo polo de desenvolvimento no Extremo Sul", disse. Segundo Rui, os investimentos devem beneficiar outros municípios na região do Sul, além de Mucuri.

De acordo com o presidente da Suzano, o potencial da Bahia para a produção de celulose é o que explica a escolha do estado para receber o investimento da Suzano, neste momento de dificuldade pelo qual o Brasil está passando. "A Bahia tem todas as condições climáticas, de solo e de mão de obra para fazer isso acontecer. Estamos trazendo tecnologia, investimentos importantes e estamos confiantes. Vamos integrar a cadeia de celulose com produtos para o consumidor final", destaca.

Consumo em alta

O consumo de papel higiênico no Brasil tem migrado gradualmente dos produtos de folha simples para os mais sofisticados, com folhas dupla e tripla. O mercado brasileiro consumiu 800 mil toneladas no ano passado e a expectativa é de que a demanda local por tissue – papéis para fins sanitários – cresça, em média, 5% ao ano. Nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, porém, o crescimento tem superado esta taxa.

“Com a fabricação de bobinas na Bahia e no Maranhão, a Suzano se aproxima dos mercados mais promissores, com unidades integradas, produto de qualidade e custo competitivo, em especial na questão de logística, já que grande parte das bobinas do tipo tissue é hoje produzida no Sul e Sudeste do país”, explica Jorge Cajazeira, diretor de Relações Institucionais da Suzano. A companhia Suzano Papel e Celulose é uma empresa de base florestal e uma das maiores produtoras integradas de papel e celulose de eucalipto da América Latina.

Papel e celulose lideram as exportações baianas

As vendas da celulose produzida na Bahia, no ano passado, serviram para reduzir o resultado negativo da balança comercial da Bahia. No geral, o estado exportou US\$ 7,8 bilhões e importou US\$ 8,2 bilhões, encerrando o ano com saldo negativo de US\$ 403 milhões.

As exportações de papel e celulose voltaram a liderar a pauta baiana pelo segundo ano consecutivo, com vendas de US\$ 1,37 bilhão, o correspondente a embarques de 3,1 milhões de toneladas.

A previsão para 2016 é que a demanda global do produto se mantenha firme, com expansão, no mínimo, igual à verificada em 2015, sustentada por compras maiores nos três mercados mundiais de referência – Europa, América do Norte e Ásia – e puxada, principalmente, pela celulose de eucalipto, uma especialidade dos produtores brasileiros, de acordo com relatório da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI).

correio24horas.com.br